



ÍNDICE

1. NOVA FIGURAÇÃO	2
2. TROPICÁLIA.....	4
3. ARTE PÓS AI-5.....	5
DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS.....	7
GABARITO COMENTADO	15

BRASIL – ARTE DURANTE A DITADURA E APÓS

1. NOVA FIGURAÇÃO

Os anos 1960 marcam o fim do Modernismo brasileiro, abrindo espaço para um sem fim de manifestações artísticas. Durante essa década, o mundo estava superando os horrores e saindo das ruínas da Segunda Guerra Mundial, e o Brasil nesse contexto comemorava um sistema de produção em expansão. O crescimento do consumo, justificado pelo conforto do mundo moderno, impulsiona o País e gera certa euforia.

A hegemonia dos valores culturais norte-americanos permeou o Brasil e a Pop Art foi rapidamente redimensionada por artistas brasileiros que buscavam um caminho diferente depois da onda abstrata que dominou a produção artística da década de 1950.

Os artistas voltaram a olhar para a realidade para o cotidiano e a Pop Art oferecia inspiração para esses artistas romperem com as técnicas convencionais. Esse movimento se misturava com a comunicação e mesclava a arte com a vida das pessoas.

A retomada da figuração ficou conhecida como a Nova Figuração, sendo trabalhada de maneira irônica e crítica em vários aspectos da arte nacional.

Surgimento de grupos envolvidos com a figuração e fortes discursos:

- Popcreto – Desenvolvido por Waldemar Cordeiro e Augusto de Campos. Unia ideais do Concretismo que envolvia o trabalho de Waldemar na década de 1950 com conceitos da Pop art. As obras do movimento tinham um conteúdo crítico intenso que se tornou mais ácido com o Golpe Militar de 1964.
- Arteônica – Desenvolvido por Waldemar Cordeiro. Tinha o intuito de trabalhar ideias artísticas que envolvessem a produção artesanal com a digital. O projeto foi um dos pioneiros mundiais em arte digital.

- Grupo Rex – Inicialmente fundado por Geraldo de Barros, Wesley Duke Lee e Nelson Leirner. O grupo Rex funcionava como uma cooperativa que uniu seis artistas com o intuito de questionar a precariedade do sistema da arte no Brasil. O grupo se juntou em 1966 e durou apenas um ano, atuando sempre de maneira irreverente, crítica, irônica e contestadora, debatendo os espaços voltados para a arte.
- Opinião 65 – A Opinião 65 foi a primeira manifestação artística coletiva de vanguarda após o golpe militar de 1964. A mostra foi idealizada por Jean Boghici, que era marchand e dono da Galeria Relevo no Rio de Janeiro, organizada pela crítica Ceres Franco e aconteceu no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o MAM.
- Nova Objetividade Brasileira – A mostra da Nova Objetividade Brasileira aconteceu em 1967 e contou com a participação dos críticos Mério Pedrosa, Mário Schenberg, Sérgio Ferro, Frederico de Moraes, além de Waldemar Cordeiro e Hélio Oiticica. Quarenta artistas participaram da exposição e junto do catálogo da exposição foi lançado o ideário da Nova Objetividade. O documento foi formulado por Hélio Oiticica através do texto “Esquema Geral da Nova Objetividade” e destacava a superação do formalismo e a tendência para o objeto, e principalmente o abandono da tradição formalista da estética em favor de uma abordagem mais participativa da obra de arte, favorecendo o debate de problemas éticos, políticos e sociais.

Em 1964, a instauração do regime militar ditatorial e a opressão do governo contra os direitos do cidadão levaram uma série de artistas a desempenharem o papel de resistência. A arte brasileira passou a assumir uma postura política e engajada em ideais políticos e libertadores. Os interesses pelo popular e o social que os artistas nutriam nessa fase acabaram entrando em confronto com o regime militar, gerando perseguições e ocasionando a censura, fato fortemente agravado em 1968 pelo Ato Institucional 5, que dissolveu o Congresso e suspendeu os direitos civis.

2. TROPICÁLIA

O Tropicalismo, ou Tropicália, foi um movimento multimídia de **contracultura** que surgiu no final da década de 1960.

Começou em 1967 no III Festival de Música Popular, com as apresentações de Caetano Veloso apresentando a música “Alegria Alegria” (classificada em quarto lugar) e Gilberto Gil com “Domingo no Parque” (classificada em segundo lugar).

O movimento tropicalista se enquadra em um contexto pós-Bossa Nova e seus adeptos pretendiam renovar o panorama da cultura nacional, com uma nova estética que combinasse elementos populares nacionais e estrangeiros, do rock sua guitarra elétrica, da psicodelia e do concretismo.

Os tropicalistas uniram o tradicional com a vanguarda, exaltando as misturas da cultura nacional, colocando o Brasil arcaico e o Brasil Futurista em um único movimento. Suas canções viajavam entre o popular e o experimental, com composições complexas carregadas de guitarras elétricas e letras que misturavam o banal do dia a dia com a literatura e o intelectualismo da poesia concretista. As músicas apresentavam o ritmo mundial (o rock) em perfeita simbiose com o samba, a bossa, o baião, o maracatu, entre outros.

“Tropicália ou Panis Et Circensis” (1968): Disco manifesto do movimento, foi uma obra coletiva e reuniu a banda Os Mutantes, os cantores e compositores Gilberto Gil, Caetano Veloso, Nara Leão, Tom Zé, Gal Costa e contou com os arranjos de Rogério Duprat.

As pinturas ligadas ao movimento apresentavam características da *Pop Art* e do Antropofagia da década de 1920.

Principais artistas:

- Caetano Veloso;
- Gilberto Gil;



- Nara Leão;
- Gal Costa;
- Os Mutantes (Arnaldo Batista, Sérgio Dias e Rita Lee);
- Tom Zé;
- Rogério Duprat;
- Capinan;
- Hélio Oiticica;
- Rubens Gerchman;
- Carlos Vergara;
- Glauber Rocha.

3. ARTE PÓS AI-5

A década de 1970 é culturalmente resumida ao eco do AI-5 assinado em dezembro de 1968. O regime militar perseguia, caçava e coagia todo aquele que demonstrasse ativamente aversão ao governo.

O que se via em Brasília era uma sucessão de militares no poder apoiados no ilusório plano do milagre econômico, que ampliou o poder de compra da classe média, realizando seus sonhos de consumo com carros, eletrodomésticos e viagens. Em contrapartida o milagre econômico aumentava a dívida externa do país e os países produtores de petróleo quadruplicaram o preço dos barris, o que alimentou a inflação e endividou a classe média.

Os artistas dos anos 1970 passaram a atuar constantemente sob a vigilância do regime militar, a censura barrava qualquer coisa que pudesse ser considerada subversiva, como músicas, peças de teatro, programas de televisão, jornais, filmes nacionais e estrangeiros. Dependendo do grau de subversão observado na obra, o sistema poderia até efetuar prisões; o mesmo acontecia com quem desobedecesse às normas.



Nesse contexto os artistas passaram a adotar a linguagem figurada e criaram estratégias simbólicas e metafóricas para driblar a censura imposta. Uma das influências que os ajudou a furar esse cerco militar foi a arte conceitual, que desvinculava a ideia de arte do objeto e significava a ação do artista, dando espaço para ações e performances artísticas e obras produzidas com materiais efêmeros.

Artur Barrio e Cildo Meireles foram dois expoentes desse período que elaboraram obras com materiais inusitados e que criticavam o governo ditatorial.

Exemplos de artistas atuantes no momento:

- Rubens Gerchman;
- Hélio Oiticica;
- Ziraldo;
- Chico Buarque;
- Raul Seixas;
- Secos e Molhados;
- Novos Baianos.

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS

1. (UEL – 2008) Observe as imagens a seguir, dos Parangolés de Hélio Oiticica (1964):



Com base nas imagens e nos conhecimentos sobre a arte brasileira, **é correto afirmar sobre os Parangolés:**

- a) São criações de roupas coloridas que o artista usou para estabelecer a ruptura com a arte neoconcreta.
- b) São criações complexas em cores saturadas, cuja finalidade é exaltar o carnaval brasileiro.
- c) O artista, querendo romper com a tradição, criou essas peças para mostrar que pintura também pode ser isso.
- d) Não é possível afirmar que essas obras estavam livres do raciocínio matemático, pois apresentam uma técnica mecânica, exata, anti-impressionista.
- e) Tendo uma sensação de expansão, ao vestir um Parangolé, o espectador passa a fazer parte da obra e de sua criação. É uma experiência sensorial cujos movimentos daquele que o veste revelam novas características de tal manifestação artística.

2. (ENEM 2013) Mesmo tendo a trajetória do movimento interrompida com a prisão de seus dois líderes, o tropicalismo não deixou de cumprir seu papel de vanguarda na música popular brasileira. A partir da década de 70 do século passado, em lugar do produto musical de exportação de nível internacional prometido pelos baianos com a “retomada da linha evolutória”, instituiu-se nos meios de comunicação e na indústria do lazer uma nova era musical.

TINHORÃO, J.R. Pequena história da música popular: da modinha ao tropicalismo. São Paulo: Art, 1986 (adaptado).

A nova era musical mencionada no texto evidencia um gênero que incorporou a cultura de massa e se adequou à realidade brasileira. **Esse gênero está representado pela obra cujo trecho da letra é:**

- a) A estrela d'alva / No céu desponta / E a lua anda tonta/ Com tamanho esplendor. (As pastorinhas, Noel Rosa e João de Barro).
- b) Hoje / Eu quero a rosa mais linda que houver / Quero a primeira estrela que vier / Para enfeitar a noite do meu bem. (A noite do meu bem, Dolores Duran).
- c) No rancho fundo / Bem pra lá do fim do mundo / Onde a dor e a saudade / Contam coisas da cidade. (No rancho fundo, Ary Barroso e Lamartine Babo).
- d) Baby Baby / Não adianta chamar / Quando alguém está perdido / Procurando se encontrar. (Ovelha negra, Rita Lee).
- e) Pois há menos peixinhos a nadar no mar / Do que os beijinhos que eu darei / Na sua boca. (Chega de saudade, Tom Jobim e Vinicius de Moraes).

3. (UFRGS 2006) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo sobre o movimento tropicalista.

() Constitui um movimento contracultural do final dos anos 60, liderado pelos músicos Caetano Veloso e Gilberto Gil.



() A sua estética compreendia o estilhaçamento da linguagem discursiva, a miscigenação de sons, ritmos e instrumentos diferenciados, a valorização do corpo e o tom parodístico das composições.

() Em 1968, a apresentação da canção “É Proibido Proibir”, por Caetano Veloso, no Festival Internacional da Canção, foi a primeira manifestação desse movimento e teve uma recepção calorosa por parte do público e da crítica.

() As canções tropicalistas afinavam-se e davam continuidade à chamada “canção de protesto”, da década de 60, por priorizarem o conteúdo sociopolítico.

() Além das obras musicais, são consideradas manifestações do Tropicalismo no Brasil a encenação da peça O Rei da Vela, de Oswald de Andrade, pelo dramaturgo Celso Martinez Corrêa, e os filmes de Glauber Rocha.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V – F – V – F – V.
- b) V – F – F – V – V.
- c) F – V – V – F – F.
- d) V – V – F – F – V.
- e) F – F – V – V – F.

4. (UERJ 2010)



www.fontedesign.com.br

Tropicália

Sobre a cabeça os aviões
Sob os meus pés os caminhões
Aponta contra os chapadões
Meu nariz
Eu organizo o movimento
Eu oriento o carnaval
Eu inauguro o monumento no planalto central
do país
(...)
O monumento não tem porta
A entrada é uma rua antiga, estreita e torta
E no joelho uma criança, sorridente, feia e morta
Estende a mão
(...)

www.caetanoveloso.com.br

O disco e a música Tropicália tornaram-se símbolos do "Tropicalismo", movimento protagonizado por artistas e intelectuais, no Brasil, em finais da década de 1960. **Esse movimento destacou-se, principalmente, pela seguinte proposta:**

- a) valorização do pluralismo cultural.
- b) denúncia das influências estrangeiras.
- c) enaltecimento da originalidade nacional.
- d) defesa da homogeneização de comportamentos sociais.

5. (UNICAMP 2017) “O tropicalismo buscava revolucionar a linguagem e o comportamento na vida cotidiana, incorporando-se simultaneamente à sociedade de massa e aos mecanismos do mercado de produção cultural. Criticava ao mesmo tempo a ditadura e uma estética de esquerda acusada de menosprezar a forma artística. Articulava aspectos modernos e arcaicos, buscava retomar criticamente a tradição brasileira e absorver influências estrangeiras de modo antropofágico.”

(Marcelo Ridenti, “Cultura”, em Daniel Aarão Reis (org.), Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014, p. 256.)

O tropicalismo, no contexto cultural brasileiro dos anos 1960 e 1970,

- a) foi influenciado pelo manifesto antropofágico e propunha digerir aspectos da cultura mundial – como a guitarra elétrica e a televisão – para difundir o ideal de uma sociedade alinhada com os interesses da modernização econômica da ditadura.
- b) era um movimento que criticava a ditadura, associada à Jovem Guarda, e a esquerda, identificada com a Bossa Nova, propondo uma leitura imparcial para a cultura, como se observa na música popular e na dramaturgia do Teatro Oficina.
- c) criticava o Cinema Novo e a glamorização da “estética da fome”, preferindo abrir-se para os movimentos internacionais, como fizeram o modernismo em relação ao futurismo e a vanguarda do grupo do Teatro Opinião.
- d) usava referências eruditas e populares, incorporava aspectos da música pop mesclada a aspectos regionais e expressava críticas à sociedade, o estabelecimento de uma ditadura e ao patrulhamento praticado por alguns fãs das canções de protesto.

6. (ENEM 2010 - PPL) Eu não tenho hoje em dia muito orgulho do Tropicalismo. Foi sem dúvida um modo de arrombar a festa no Brasil é fácil. O Brasil é uma pequena sociedade colonial, muito mesquinha, muito fraca.

VELOSO, C. In: HOLLANDA, H. B.; GONÇALVES, M. A. Cultura e participação nos anos 60. São Paulo: Brasiliense, 1995 (adaptado).

O movimento tropicalista, consagrador de diversos músicos brasileiros, está relacionado historicamente

- a) à expansão de novas tecnologias de informação, entre as quais, a Internet, o que facilitou imensamente a sua divulgação mundo afora.
- b) ao advento da indústria cultural em associação com um conjunto de reivindicações estéticas e políticas durante os anos 1960.

- c) à parceria com a Jovem Guarda, também considerada um movimento nacionalista e de crítica política ao regime militar brasileiro.
- d) ao crescimento do movimento estudantil nos anos 1970, do qual os tropicalistas foram aliados na crítica ao tradicionalismo dos costumes da sociedade brasileira.
- e) à identificação estética com a Bossa Nova, pois ambos os movimentos tinham raízes na incorporação de ritmos norte-americanos, como o blues.

7. Observe a imagem a seguir:



Assinale a alternativa que contém as informações corretas com relação ao autor do trabalho, assim como o contexto brasileiro qual fizeram parte:

- a) Artur Barrio, no contexto do surgimento da Bossa Nova, importante momento cultural do país.
- b) José Leonilson, no contexto de celebração, em virtude da industrialização recente no Brasil.
- c) Waltércio Caldas, no contexto da popularização do Carnaval, o que implicava destaque internacional para o país.
- d) Cildo Meireles, no contexto de censura e medo, derivados da repressão do regime militar brasileiro.
- e) Romero Britto, no contexto atual do mercado de arte.

8. (UPE – Adaptada) A novela Amor e Revolução, exibida pelo canal de televisão brasileiro SBT, resgata os acontecimentos políticos ocorridos no Brasil, a partir de 1964, culminando com o golpe, o qual iniciou o longo período da Ditadura Militar. Sobre esse período histórico, podemos concluir que

- a) Apesar da repressão, a arte foi utilizada como instrumentos de protesto e de denúncias políticas, alertando para a situação do país. Foi marcado pelos festivais com as canções de protesto de Geraldo Vandré e Chico Buarque, com cinema Glauber Rocha.
- b) O Golpe de 1964 não conseguiu sufocar completamente as manifestações culturais no país, como demonstra a emergência, no plano musical, dos “movimentos conhecidos como Tropicália, Reggae e Bossa Nova”.
- c) O Pacote de Abril, do presidente Ernesto Geisel, instituiu eleições indiretas para os governos estaduais e para um terço do Senado, criando, pela primeira vez, no Brasil, o sistema parlamentarista, visando uma maior distribuição de recursos para setores culturais.
- d) O Ato Institucional 5, editado pelo governo de Castelo Branco, restringiu a liberdade individual do cidadão, mas assegurou os mandatos políticos e a liberdade de expressão.
- e) O slogan “Brasil, ame-o ou deixe-o”, divulga a imagem do “Brasil Grande” por meio da política econômica denominada “milagre econômico”, não permitindo a entrada de capital estrangeiro no país.

9. (Cesgranrio) A instalação de um regime militar no Brasil, após 1964, interferiu no processo de produção cultural, como pode ser exemplificado pelo (a):

- a) Cinema Novo, que foi apoiado pelo regime militar, através de uma agência de fomento — Embrafilme.
- b) Tropicalismo, que marcou a desenraização da cultura brasileira, com a introdução de ritmos estrangeiros no Brasil.



- c) apoio dos militares às principais formas de expressão cultural do período, com os festivais de música e os movimento estudantis, com o intuito de popularizar o regime.
- d) reflexo na criação cultural da crise brasileira e da busca de alternativa para o país.
- e) característica de retorno ao passado, que marcou a produção cultural no período de 1964-1986.

10. (UEL)

"Caminhando contra o vento / Sem lenço, sem documento / No sol de quase dezembro / Eu vou / [...]"

Por entre fotos e nomes / Sem livro e sem fuzil / Sem fome sem telefone / No coração do Brasil / Ela nem sabe até pensei / Em cantar na televisão / O sol é tão bonito / Eu vou / Sem lenço sem documento / Nada no bolso ou nas mãos / Eu quero seguir vivendo amor."

(Caetano Veloso, música "Alegria Alegria")

Com base na letra da canção e nos conhecimentos sobre o tropicalismo, é correto afirmar

- a) ao criticar a sociedade por meio da construção poética, a canção questiona determinada concepção de esquerda dos anos 1960.
- b) a letra da canção mostra que os tropicalistas usavam a arte como instrumento para a tomada do poder.
- c) ao valorizar a aproximação com a mídia os tropicalistas colocaram num plano secundário a qualidade estética de suas canções.
- d) para o tropicalismo as transformações sociais precedem as mudanças ocorridas no plano subjetivo.
- e) a letra da canção enfatiza temas sociais e revela o engajamento do autor na resistência política armada.



GABARITO COMENTADO

Resposta da questão 1

A obra Parangolé de Hélio Oiticica propõe a interação com o público, estabelecendo uma relação de proximidade e buscando o movimento liberto do corpo em associação a obra de arte. A obra nesse caso depende do público para acontecer e acontece com toda a sua potência quando combinada com a ação da dança.

Gabarito: E

Resposta da questão 2

A música de Rita Lee segue os preceitos indicados pelo Tropicalismo, mesclando elementos estrangeiros com nacionais no intuito de criar uma arte que mescle diferentes noções culturais em uma arte brasileira potente e completa.

Gabarito: D

Resposta da questão 3

A terceira afirmação é falsa porque o ano de 67 marca a primeira manifestação do tropicalismo e porque a música “É Proibido Proibir” foi vaiada pelo público. Além disso, a quarta afirmação é falsa porque o primeiro objetivo



tropicalista era retomar os princípios estéticos da antropofagia da primeira geração do Modernismo.

Gabarito: D

Resposta da questão 4

O Tropicalismo foi um movimento multimídia abrangente e diverso, sendo um dos seus principais objetivos a celebração da diversidade, dentro da arte brasileira ou dos conceitos culturais gerais.

Gabarito: A

Resposta da questão 5

O tropicalismo inspirou-se na antropofagia, mesclando elementos da cultura nacional e internacional e exaltando movimentos sociais iniciados em 1968 ao redor do globo - por isso funcionava como uma crítica à ditadura nacional e ordem cultural da época.

Gabarito: D

Resposta da questão 6

Movimento de contracultura do fim da década de 60, o Tropicalismo misturou elementos estrangeiros, trazidos com rapidez pelos avanços tecnológicos, aos nacionais, com músicas de forte cunho político, especialmente contrárias à Ditadura Militar - ao contrário de movimentos como a Jovem Guarda. Apesar de haver críticas ao tradicionalismo, e até mesmo havia oposição à Bossa Nova, o Tropicalismo não teve uma relação profunda com o movimento estudantil em si.

Gabarito: B

Resposta da questão 7

A obra Inserções em Circuitos Ideológicos – Projeto Cédula foi uma ação desenvolvida pelo artista Cildo Meireles durante a Ditadura Militar, questionando o suposto suicídio do Jornalista Vladimir Herzog.

Gabarito: D

Resposta da questão 8

A arte durante a Ditadura Militar se impôs como um meio de resistência perante a opressão e a censura. Os artistas usaram a música, o cinema e depois do AI-5 passaram a usar principalmente a arte conceitual e metafórica.

Gabarito: A

Resposta da questão 9

O tropicalismo surgiu em meio à popularização da MPB e a revolta das classes artísticas contra a influência estrangeira simbolizada pelo rock e pelas guitarras elétricas. Nesse contexto a Tropicália propunha a apropriação de ritmos de fora do Brasil e a fusão com ritmos nacionais, com o intuito de refletir sobre a arte brasileira.

Gabarito: B

Resposta da questão 10

A letra da música se posiciona contra as vertentes políticas da época, e não apenas da esquerda ortodoxa, demasiadamente nacionalista e conservadora, mas também contra o militarismo e qualquer influência agressiva. A Tropicália foi um movimento de contracultura, tinha o objetivo de questionar a ordem estabelecida.

Gabarito: A